

O II Seminário Nacional de Geografia Econômica e Social (SENGES) e a XXXVI Semana de Geografia da Universidade Federal de Santa Catarina (SEMAGEo) objetivou a discussão sobre o tema: Formação Sócio-Espacial: o que é isto?

Enquanto o IIº SENGENS foi um evento promovido pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) com o apoio da Universidade Estadual de Santa Catarina (UDESC) e do Instituto Ignácio Rangel (IIR), a SEMAGEo é uma semana acadêmica organizada pelo Departamento de Geociências da UFSC.

O objetivo geral desses dois eventos realizados em conjunto foi a discussão sobre a realidade nacional brasileira e os desdobramentos da crise econômica internacional para os países da América Latina. Desse modo é necessário discutir paradigmas da Geografia como o de formação sócio-espacial apontado por Milton Santos. O evento contou uma palestra de abertura com o prof. Carlos Augusto Figueiredo Monteiro sobre a vida e obra desse geógrafo de renome internacional para a Geografia. A mesa redonda número I foi intitulada de “A questão da dívida pública brasileira” foi ministrada por Daniel Correia da Silva (ILA-UFSC). A mesa redonda II foi sobre a “Relação Brasil x China” contou com as participações dos professores Armen Mamigonian e Elias Jabbour.

Já a terceira mesa de discussão foi nomeada de “O desenvolvimento do Sul do Brasil” com as palestras dos professores Tânia Maria Fresca e César Ávila Martins. Como palestra de encerramento o II SENGENS e a XXXVI SEMAGEo contou o prof. João José Bigarella e o tema “Bacias Fluviais”.

O II SENGENS e XXXVI SEMAGEo foi realizado entre os dias 08 e 11 de dezembro de 2015. Pela repercussão do evento a comissão organizadora composta pelos professores Armen Mamigonian (UFSC), José Messias Bastos (UFSC), Carlos José Espíndola (UFSC), Maria Graciana Espellet de Deus Vieira (UDESC), Raquel Maria Fontes do Amaral Pereira (UNIVALI), Reinaldo Corrêa Costa (UFAM) e, também, pelos alunos de graduação, mestrado e doutorado do curso de Geografia e do

Programa de Pós Graduação de Geografia da UFSC Edson de Moraes Machado, Elisa Gomes Prestes, Helton Rogério da Rosa, Lucas dos Santos Ferreira, Pablo Martin Bender, Patrícia Volk Schatz, Paulo Henrique Schlickmann, Roberto César Costa Cunha, Mariana de Barros Zeferino, Mateus Engel Voigt e Hugo Filipe Barreto Ferreira de Freitas decidiu, em conjunto com a comissão editorial da revista Geosul, publicar alguns resultados desse evento.

Este número especial da revista Geosul conta com os artigos dos professores Tânia Maria Fresca, César Ávila Martins, Elias Jabbour e Alexis Dantas.

O artigo da professora Tânia Maria Fresca (Universidade Estadual de Londrina) intitulado “**Londrina como centro de gestão do território: uma discussão a partir de atividades privadas**” discute o papel da cidade de Londrina (PR) como um centro de gestão do território a partir de atividades privadas. O texto objetiva compreender a posição de Londrina nas escalas regionais e nacionais. Para tanto, a autora atentou-se para questões como: quais empresas privadas com filiais no Brasil e exterior estão sediadas em Londrina; quais características das empresas relativas às atividades desempenhadas, área de atuação, número de assalariados externos, relações de comando e decisão a partir da sede e, por fim, quais correlações entre esses dados e o processo de metropolização.

Já o artigo do professor César Ávila Martins (Universidade Federal do Rio Grande) nomeado como “**O desenvolvimento do Sul do Brasil: notas para análise da dinâmica econômica e territorial no Rio Grande do Sul**” analisa as transformações da economia e do território rio-grandense-do-sul inseridas na dinâmica nacional brasileira. Na primeira parte do texto o autor apresenta elementos da formação econômica e territorial do Rio Grande do Sul. Em seguida a discussão expõe alguns componentes da dinâmica desse estado nas últimas décadas a partir da identificação das maiores empresas e da geração de empregos formais. O autor ainda debate a crise administrativa evidenciada pelo governo estadual do Rio Grande do Sul como um indicativo

da capitulação do Estado brasileiro ao sistema financeiro as reestruturações impostas na década de 1990.

Por fim, o artigo dos professores Elias Jabbour e Alexis Dantas intitulado “**Brasil: considerações sobre a dinâmica política recente**” atenta-se para a sinergia entre partidos políticos e classes sociais no Brasil o que apontaria para uma transição a um Novo Projeto Nacional de Desenvolvimento. O texto também busca discutir as manifestações nacionais do ano de 2013, durante o governo de Dilma Rousseff, o que demonstra a confluência de interesses políticos diversos no processo de impedimento do mandato da presidente reeleita no ano de 2014.

A comissão organizadora do II SENGES e da XXXVI SEMAGeo e o comitê editorial da revista Geosul espera com esse volume contribuir com o debate acerca da realidade brasileira.

Carlos José Espíndola  
Patrícia Volk Schatz